



BANCO CENTRAL
— S. TOMÉ E PRÍNCIPE —

BOLETIM DE MONITORIZAÇÃO MACROPRUDENCIAL

Sistema Bancário — 1.º Trimestre de 2026



SUMÁRIO EXECUTIVO

No primeiro trimestre de 2026, a trajetória de robustez do sistema bancário santomense foi evidenciada pela expansão de 48,8% do seu activo total face ao período homólogo, atingindo o montante de 6.862,88 milhões de Dobras. Esta evolução positiva decorre, fundamentalmente, de recomposições e ajustes de balanço, aliados a uma maior exposição a títulos da dívida pública. O rácio de solvabilidade situou-se em 39,3%, consolidando a tendência de reforço da base de capital iniciada em 2022, mantendo-se muito acima do mínimo regulatório de 12%. O capital de base (Tier 1) fixou-se em 36,7%.

O crédito malparado (CMP) prosseguiu a melhoria estrutural, fixando-se em 4,4% do crédito bruto em Março de 2026, o valor mais baixo desde o início da série em análise, uma redução significativa face a 10,3% em Março de 2025. O rácio de cobertura por provisões recuperou para 68,7%. A liquidez do sistema bancário permanece em níveis confortáveis, com activos líquidos a representar 47,5% do total de activos e 71,7% dos depósitos totais.

Os principais riscos a monitorizar incluem: (i) a concentração sectorial do crédito, com a Indústria, Construção, Administração Pública e Consumo a representar respectivamente 24,8%, 24,3%, 22% e 21,8% da carteira em Março de 2026; (ii) a evolução do financiamento ao sector da Indústria que registou um crescimento de aproximadamente 300% devido à incorporação no balanço dos bancos das cartas de crédito para importação de combustível.

Principais indicadores — Março de 2026 vs. Março de 2025:

Activos Totais:	6 862 887 mil STD (▲ 48,8% homólogo)
Rácio de Solvabilidade:	39,3% (▲ vs 37,9% em Mar.25)
CMP / Crédito Bruto:	4,4% (▼ face a 10,3% em Mar.25)
Cobertura por Provisões:	68,7% (▲ face a 61,9% em Mar.25)
Activos Líquidos / Activos:	47,5% (▼ face a 56,9% em Mar.25)
ROE (acumulado do trimestre):	2,8% (▼ face a 3,0% em Mar.25)
Cost-to-Income:	61,7% (▼ melhoria face a 65,8% em Mar.25)

1. DASHBOARD DE INDICADORES MACROPRUDENCIAIS

A tabela seguinte apresenta os principais indicadores macroprudenciais do sistema bancário, com a série histórica anual desde 2020 e destaque para a comparação entre Março de 2025 e Março de 2026.

Indicador	Série Histórica Anual (2020 – 2025)						Mar. 2025	Mar. 2026
	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Var. Anual	Mar.26/Mar.25
Activos Totais (Mil STD)	4 647 963	4 118 421	4 352 352	4 310 376	4 507 783	6 192 054	4 613 098	6 862 887 ▲ 48,8%
Crédito Bruto (Mil STD)	1 737 935	1 548 195	1 418 783	1 352 654	1 475 604	2 051 513	1 413 941	2 065 540 ▲ 46,1%
Crédito Irregular (Mil STD)	514 747	442 301	115 291	161 228	147 879	98 715	145 147	91 631 ▼ 36,9%
Provisões CMP (Mil STD)	430 957	402 183	78 761	118 933	109 568	66 975	89 805	62 952 ▼ 29,9%
FP Qualificados (Mil STD)	728 855	734 354	891 521	949 626	1 055 635	1 074 613	1 087 541	1 304 618 ▲ 20,0%
Tier 1 (Mil STD)	688 915	689 919	858 746	916 998	1 015 627	1 032 917	1 047 689	1 220 229 ▲ 16,5%
Depósitos Totais (Mil STD)	3 216 115	3 189 711	3 427 493	3 848 457	3 670 064	4 199 930	3 989 495	4 412 960 ▲ 10,6%
Produto Bancário (Mil STD)	329 529	369 300	452 011	500 476	577 061	581 553	131 051	151 350 ▲ 15,5%
Rácio de Solvabilidade	29,0%	31,6%	41,1%	34,5%	37,0%	37,5%	37,9%	39,3% ▲ 1,3 p.p.
Rácio Tier 1	27,4%	29,7%	39,6%	33,3%	35,6%	36,0%	36,6%	36,7% ▲ 0,2 p.p.
CMP / Crédito Bruto	29,6%	28,6%	8,1%	11,9%	10,0%	4,8%	10,3%	4,4% ▼ 5,8 p.p.
Cobertura por Provisões	83,7%	90,9%	68,3%	73,8%	74,1%	67,9%	61,9%	68,7% ▲ 6,8 p.p.
Activos Líquidos / Activos	49,4%	53,0%	50,4%	53,2%	54,0%	46,4%	56,9%	47,5% ▼ 9,3 p.p.

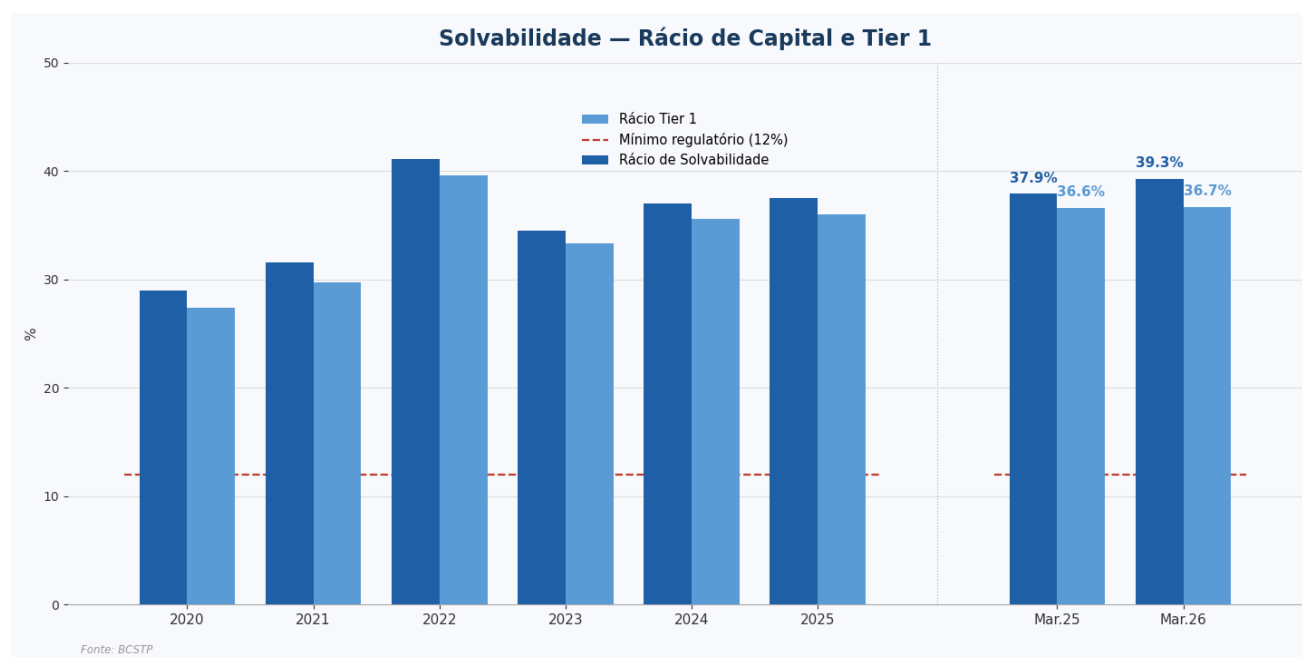
Indicador	Série Histórica Anual (2020 – 2025)						Mar. 2025	Mar. 2026
	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Var. Anual	Mar.26/Mar.25
Activos Líquidos / Depóst.	67,6%	74,1%	69,3%	71,9%	78,1%	66,6%	79,9%	71,7% ▼ 8,2 p.p.
Activos Líquidos / Passivos	60,1%	64,9%	61,9%	65,3%	67,3%	57,9%	70,4%	60,1% ▼ 10,3 p.p.
Rácio de Transformação	53,0%	46,8%	40,2%	35,4%	39,9%	47,6%	35,3%	45,4% ▲ 10,1 p.p.
Alavancagem (Tier 1/Activos)	15,4%	14,9%	17,7%	16,0%	16,9%	15,7%	16,4%	17,2% ▲ 0,8 p.p.
ROE	4,1%	9,1%	12,6%	11,0%	14,5%	11,6%	3,0%	2,8% ▼ 0,2 p.p.
ROA	0,7%	1,7%	2,4%	2,0%	2,9%	2,3%	0,6%	0,6% ▲ 0,0 p.p.
Cost-to-Income	79,2%	71,5%	65,4%	61,6%	57,7%	63,9%	65,8%	61,7% ▼ 4,1 p.p.
Grandes Riscos / FPQ	257,5%	50,8%	53,4%	87,4%	105,6%	140,4%	141,1%	94,9% ▼ 46,1 p.p.
IHH (Herfindahl)	2432	2528	2730	2582	2619	2758	2631	2642 ▲ 0,4%

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe. FPQ = Fundos Próprios Qualificados. CMP = Crédito Malparado. IHH = Índice de Herfindahl-Hirschman.

2. CAPITAL E SOLVABILIDADE DO SISTEMA BANCÁRIO

Os Fundos Próprios Qualificados do sistema bancário totalizaram 1.304,6 milhões de Dobras em Março de 2026, crescimento de 19,9% face a Março de 2025 (1.087,5 milhões de Dobras). Esta expansão reflecte o reforço do capital social e das reservas nas instituições bancárias. O Tier 1 representou 93,5% dos Fundos Próprios totais, indicando uma estrutura de capital de elevada qualidade.

O rácio de solvabilidade de 39,3% em Março de 2026 supera em larga margem o mínimo regulatório de 12%, e compara favoravelmente com os 37,9% de Março de 2025. A alavancagem (Tier 1 / Activos Totais) fixou-se em 17,2%, bem acima do limite de 5% de Basileia III, confirmando a elevada resiliência do sistema bancário.

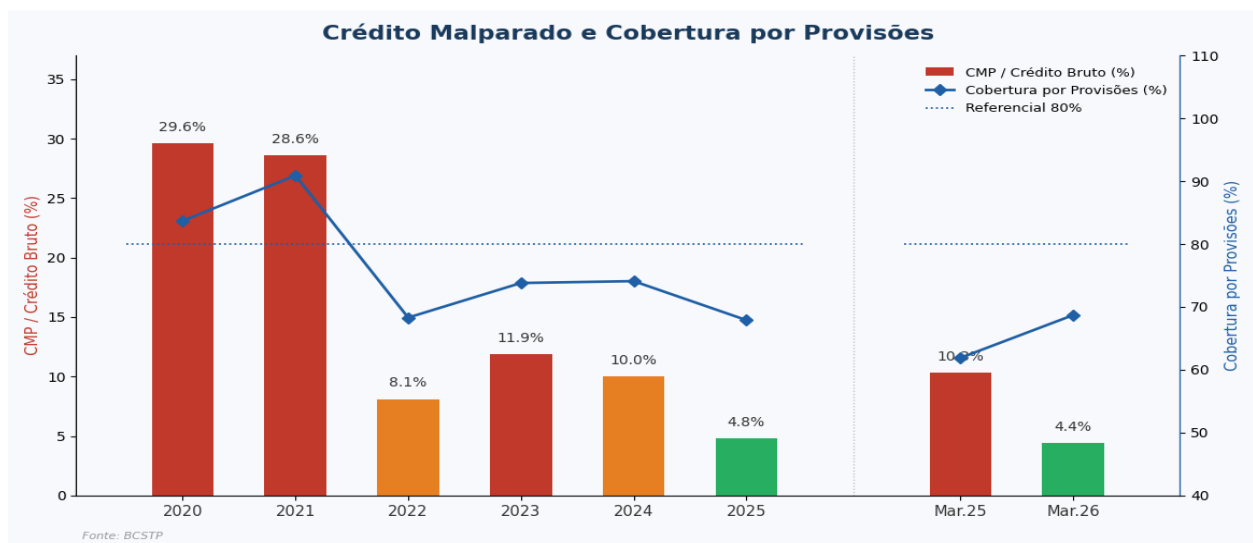
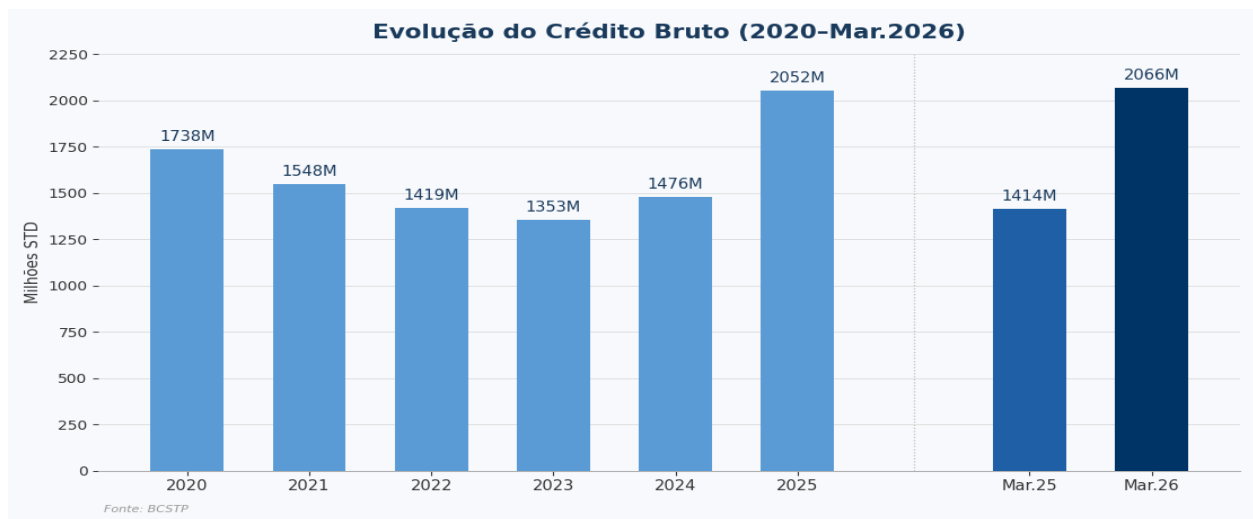


3. EVOLUÇÃO DO CRÉDITO E QUALIDADE DA CARTEIRA

O crédito bruto do sistema bancário totalizou 2.065,5 milhões de Dobras em Março de 2026, crescimento de 46,1% face ao período homólogo (1.413,9 milhões de Dobras em Março de 2025), justificado pela introdução no balanço dos bancos das cartas de crédito para a importação de combustível, o que tem contribuído para agravar a exposição do sistema bancário ao Estado. O crédito malparado (CMP) reduziu-se para 91,6 milhões de Dobras, correspondendo a 4,4% do crédito bruto, o valor mais baixo da série histórica. O crédito em risco registou também uma redução significativa em Março de 2026, representando 5,5% da carteira (contra 9,6% em Mar.25).

O rácio de cobertura por provisões recuperou para 68,7% em Março de 2026, face a 61,9% em Março de 2025. O crédito reestruturado representa 2,3% da carteira, indicando uma melhoria na gestão do risco de crédito.

CMP = Crédito Malparado (crédito irregular incluindo vencido > 90 dias, crédito duvidoso e em perda). ME = Moeda Estrangeira.



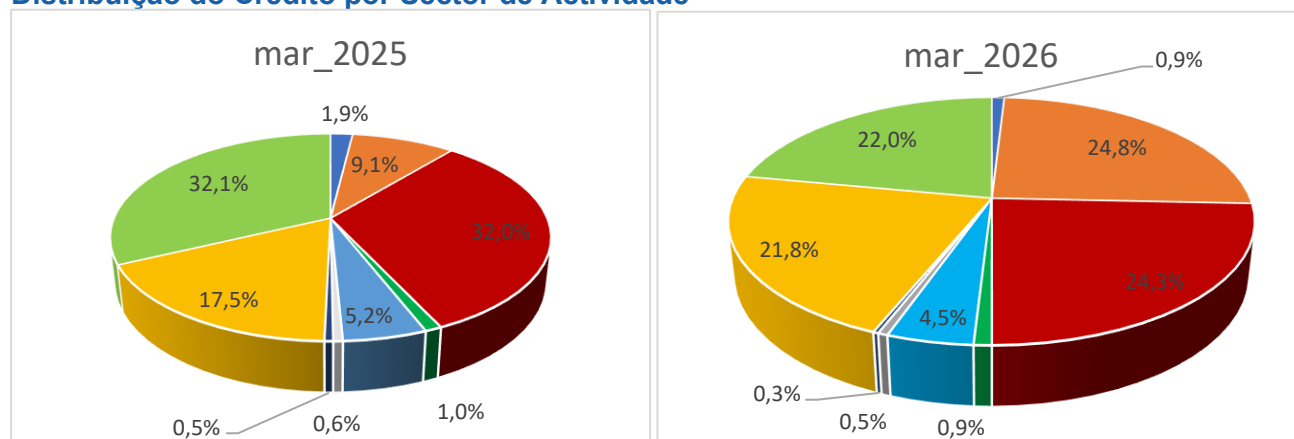
3.1 Distribuição do Crédito por Sector de Actividade (Março 2025 e Março 2026)

A carteira total cresceu **46,1%** entre Março de 2025 e Março de 2026, passando de **1.413,9 milhões** de Dobras para **2.065,5 milhões** de Dobras. O crescimento foi impulsionado principalmente pelo sector da **Indústria** (+299,7%), seguido do sector de **Consumo** (+81,1%), que aumentaram consideravelmente a sua participação na carteira. Os sectores da Indústria, Construção, Consumo e Administração Pública são os quatro principais sectores, representando 93% da carteira total.

Sector de Actividade	Mar. 2025 (Mil STD)	% Carteira	Mar. 2026 (Mil STD)	% Carteira	Variação
Agricultura e Pesca	27 354	1,9%	18 917	0,9%	▼ 30,8%
Indústria	128 004	9,1%	511 631	24,8%	▲ 299,7%
Construção	453 143	32,0%	502 189	24,3%	▲ 10,8%
Transporte e Comun.	14 766	1,0%	19 002	0,9%	▲ 28,7%
Comércio	73 162	5,2%	92 346	4,5%	▲ 26,2%
Turismo	8 250	0,6%	10 600	0,5%	▲ 28,5%
Educação e Saúde	7 481	0,5%	5 684	0,3%	▼ 24,0%
Consumo	247 959	17,5%	450 739	21,8%	▲ 81,8%
Administração Pública	453 819	32,1%	454 431	22,0%	▲ 0,1%
TOTAL	1 413 939	100,0%	2 065 539	100,0%	▲ 46,1%

Fonte: BCSTP. Nota: os valores sectoriais disponíveis referem-se às datas trimestrais de reporte.

Distribuição do Crédito por Sector de Actividade

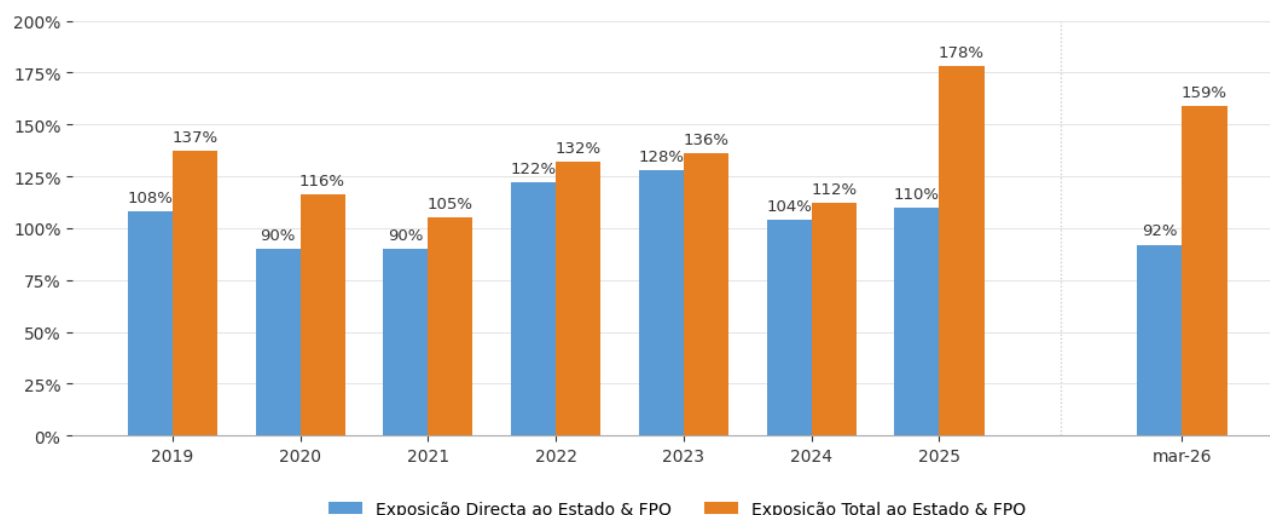


3.2 Exposição das Instituições Financeiras ao Estado

A exposição do sistema bancário ao Estado permanece elevada, apesar da redução observada em Março de 2026 em relação a Dezembro de 2025. A exposição direta ao Estado diminuiu de 110% para 92% dos Fundos Próprios Qualificados (FPQ), enquanto a exposição total recuou de 178% para 159%.

Não obstante essa evolução positiva, os níveis atuais continuam a refletir uma forte concentração em activos soberanos, mantendo a interligação entre a situação financeira do Estado e a estabilidade do sistema bancário. Uma eventual deterioração das finanças públicas poderá afetar a qualidade dos activos bancários e limitar a capacidade de financiamento da economia.

Neste contexto, o risco soberano continua a merecer acompanhamento reforçado, justificando os trabalhos em curso para a implementação de um instrumento macroprudencial específico de monitorização da exposição ao soberano.

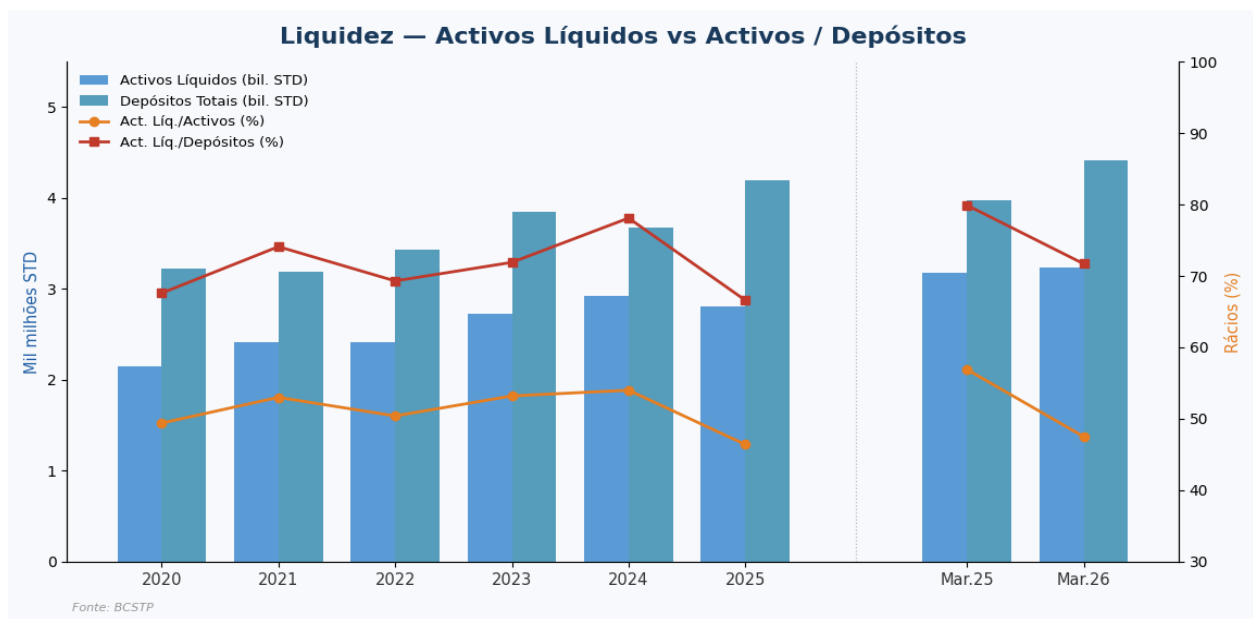


4. LIQUIDEZ DO SISTEMA BANCÁRIO

A posição de liquidez do sistema bancário mantém-se confortável em Março de 2026. Os activos líquidos totalizaram 3.233 milhões de Dobras, representando um crescimento de 1,6% face ao período homólogo. Os depósitos totais situaram-se em 4.412 milhões de Dobras, com os depósitos à ordem a representar 88,7% do total, reflectindo a estrutura de curto prazo do funding.

O rácio de transformação (crédito/depósitos) fixou-se em 45,4% em Março de 2026, evidenciando capacidade residual de intermediação financeira. A cobertura de activos líquidos sobre os depósitos totais situou-se em 71,7%, proporcionando uma almofada adequada face a eventuais pressões de levantamento.

Activos Líquidos = Disponibilidades Imediatas (caixa + reservas BC + aplicações interbancárias). Rácio de Transformação: Crédito Bruto / Depósitos Totais.

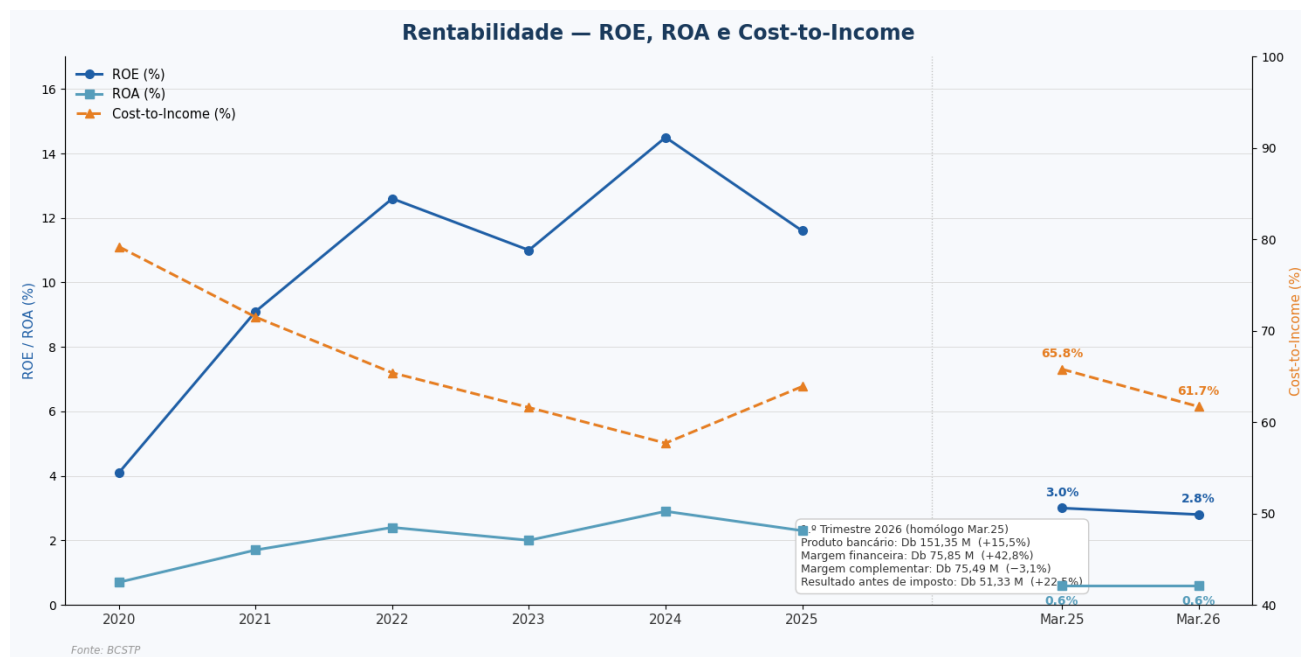


5. RENTABILIDADE E EFICIÊNCIA OPERACIONAL

O produto bancário ascendeu a 151,35 milhões de Dobras no primeiro trimestre de 2026, crescimento de 15,5% face ao período homólogo de 2025 (131,05 milhões de Dobras). A margem financeira expandiu 42,8%, para 75,85 milhões de Dobras, reflectindo a evolução favorável das taxas de juro activas. A margem complementar fixou-se em 75,49 milhões de Dobras, com ligeira redução de 3,1%.

A eficiência operacional melhorou, com o rácio cost-to-income a fixar-se em 61,7% face a 65,8% em Março de 2025. O resultado antes de imposto totalizou 51,33 milhões de Dobras, crescimento de 22,5% homólogo. O ROE acumulado do trimestre situou-se em 2,8% e o ROA em 0,6%.

ROE: Resultado Líquido / Fundos Próprios Médios. ROA: Resultado Líquido / Activos Médios. Cost-to-Income: Despesas Operacionais / Produto Bancário.



6. ANÁLISE DE RISCOS EMERGENTES

Risco	Nível	Evolução	Análise e Indicadores de Referência (Mar.26)
Risco de Concentração de Crédito	Médio	▼ Melhoria	O IHH fixou-se em 2 642, indicando mercado moderadamente concentrado.
Risco de Crédito — Qualidade da Carteira	Baixo	▼ Melhoria	CMP de 4,4% representa o valor mais baixo da série histórica, face a 10,3% em Mar.25. A cobertura por provisões melhorou para 68,7%. Crédito reestruturado: 2,3%. Crédito em risco: 5,5% da carteira (vs 9,6% em Mar.25).
Risco de Liquidez de Financiamento	Baixo	= Estável	Activos líquidos cobrem 71,7% dos depósitos e 60,1% dos passivos. O rácio de transformação de 45,4% reflecte intermediação moderada. 88,7% dos depósitos são à ordem, implicando risco de curto prazo que é mitigado pelo nível elevado de activos líquidos.
Risco de Rentabilidade e Eficiência	Médio	▼ Melhoria	Cost-to-income melhorou para 61,7% (vs 65,8% em Mar.25). ROE trimestral de 2,8% ainda aquém do retorno esperado. Margem financeira cresceu 42,8% homólogo, impulsionada por aumento das taxas activas. Pressão nas despesas operacionais (+8,3% homólogo).
Risco Cambial	Baixo	= Estável	Crédito em moeda estrangeira representa 1,8% da carteira (vs 2,2% em Mar.25). Depósitos em ME: 21,5% do total. A tendência de dedolarização mantém-se. Exposição directa ao risco cambial no balanço continua a ser reduzida e decrescente.
Risco Sistémico — Concentração de Mercado	Médio	= Estável	IHH de 2.642 em Mar.26, próximo dos 2.631. O nível de concentração do sistema bancário amplifica o risco de contágio sistémico. Operações extrapatrimoniais totalizaram 224,092 milhões de Dobras (▼ face aos 408,537 milhões de Dobras de 2025). Monitorização da transferência de riscos fora do balanço é recomendada.

7. MEDIDAS DE POLÍTICA MACROPRUDENCIAL

No âmbito do reforço do quadro macroprudencial nacional, o Banco Central de São Tomé e Príncipe (BCSTP) emitiu em Dezembro de 2025 a Instrução n.º 04/2025, que estabelece a percentagem de Reservas de Fundos Próprios para Risco Sistémico e Reservas de Conservação de Fundos Próprios a serem constituídas pelas instituições bancárias até 01 de Março de 2026.

Esta medida visa reforçar a capacidade de absorção de perdas e aumentar a resiliência do sistema bancário perante potenciais choques.

O acompanhamento realizado no primeiro trimestre de 2026 indica que, de forma agregada, o sector bancário encontra-se bem posicionado para cumprir os novos requisitos, beneficiando de níveis confortáveis de capitalização. Em Março de 2026, o rácio de solvabilidade atingiu 39,3%, significativamente acima do mínimo regulamentar de 12%, enquanto os Fundos Próprios Qualificados ascenderam a 1.304,6 milhões de Dobras.

Paralelamente, o BCSTP prosseguiu os trabalhos previstos para o desenvolvimento do quadro macroprudencial, com destaque para a elaboração da NAP que activa dois novos instrumentos de política macroprudencial.

O primeiro instrumento corresponde ao **Liquidity Coverage Ratio (LCR)**, destinado a assegurar que as instituições disponham de activos líquidos suficientes para enfrentar cenários de stress de curto prazo. A sua implementação permitirá complementar os actuais indicadores de liquidez e reforçar a gestão prudente do risco de financiamento.

O segundo instrumento incide sobre a fixação de um limite máximo de Exposição **ao Soberano** pelas Instituições Bancárias, visando reforçar a monitorização dos riscos de concentração associados às exposições ao sector público e mitigar potenciais efeitos de contágio entre o Estado e o sistema bancário.

Estas iniciativas representam passos importantes no fortalecimento do quadro macroprudencial nacional e contribuirão para reforçar a estabilidade e a resiliência do sistema bancário de São Tomé e Príncipe.



BANCO CENTRAL
— S. TOMÉ E PRÍNCIPE —



BANCO CENTRAL
— S. TOMÉ E PRÍNCIPE —

Banco Central de S. Tomé e Príncipe

Av. Marginal 12 de Julho, São Tomé

C.P. 13

Tel.: 00 239 22243700

Fax : 00 239 2222777

Site: www.bcstp.st